



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ESCOLA DE MÚSICA
LICENCIATURA EM MÚSICA**

ALDO GOMES DA SILVA

**PROJETO MÚSICA NA ESCOLA: ação de educação musical na rede de
educação básica de Nísia Floresta/RN**

**NATAL/RN
2021**

ALDO GOMES DA SILVA

**PROJETO MÚSICA NA ESCOLA: ação de educação musical na rede de
educação básica de Nísia Floresta/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
realizado na área de Educação Musical, como
requisito para obtenção do título de licenciado
em Música.

Orientadora: Prof.^a Ms. Camila Larissa
Firmino de Luna

**NATAL/RN
2021**

Catálogo de Publicação na Fonte
Biblioteca Setorial Pe. Jaime Diniz - Escola de Música da UFRN

S586p Silva, Algo Gomes da.
Projeto música na escola: ação de educação musical na rede de educação básica de Nísia Floresta/RN/ Aldo Gomes da Silva. – Natal, 2021.
53 f.: il; 30 cm.

Orientador: Camila Larissa Firmino de Luna.

Monografia (graduação) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021.

1. Educação musical – Monografia. 2. Educação básica – Monografia. 3. Pedagogia de projetos – Monografia. I. Luna, Camila Larissa Firmino de. II. Título.

RN/BS/EMUFRN

CDU 78:37

Elaborada por: Rayssa Ritha Marques Gondim Fernandes – CRB-15/Insc. 812

ALDO GOMES DA SILVA

**PROJETO MÚSICA NA ESCOLA: ação de educação musical na rede de
educação básica de Nísia Floresta/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
realizado na área de Educação Musical, como
requisito para obtenção do título de licenciado
em Música.

Aprovada em: 18 de agosto de 2021

BANCA EXAMINADORA:

PROF.^a MS. CAMILA LARISSA FIRMINO DE LUNA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)
ORIENTADORA

PROF.^a DR.^a TAMAR GENZ GAULKE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)
1^a EXAMINADORA INTERNA

PROF.^o MS. WASHINGTON NOGUEIRA DE ABREU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)
2^o EXAMINADOR EXTERNO

*Dedico este trabalho a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para o término do
mesmo.*

AGRADECIMENTOS

Ao ser criador de todas as coisas, que me concedeu o dom da vida e a minha perseverança de chegar até aqui com muita vontade e energia para seguir sempre frente.

Aos meus familiares que me apoiaram, que acreditam e me dão força nessa caminhada em busca de cada vez mais capacitação e êxito dentro da minha área profissional.

À minha orientadora Prof.^a Ms. Camila Luna, por todos os ensinamentos que vão além da orientação para organização deste trabalho, e pela paciência de sempre.

À Prof.^a Dr.^a Tamar Gaulke e ao Prof.^o Ms. Washington Nogueira, que tão gentilmente se dispuseram a compor essa banca e dar as suas contribuições para a melhoria deste trabalho.

E aos amigos e amigas que conheci durante toda essa caminhada, tanto na graduação, como em todo o meu processo formativo musical.

RESUMO

O presente trabalho se refere a um estudo de caso sobre o Projeto Música na Escola, que tem sido desenvolvido desde 2017 em uma instituição escolar na cidade de Nísia Floresta (RN), com o público do Ensino Fundamental II. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as contribuições do Projeto Música na Escola para a consolidação do ensino de música na Escola Municipal Yayá Paiva em Nísia Floresta/RN, enfatizando os benefícios que práticas baseadas na Pedagogia de Projetos podem oferecer para a realidade atual do ensino de música no contexto escolar. Buscou-se autores que abordam essa metodologia de ensino, como Nogueira (2001), Moura (2010) e Fernandes (2016), a fim de realizar um diálogo com a literatura que trata sobre o tema em questão. A produção de dados se deu por meio da aplicação de dois questionários elaborados para dois grupos distintos: estudantes e equipe pedagógica, abrangendo representantes de toda a comunidade escolar, com a finalidade de compreender o Projeto Música na Escola e a sua relevância como um todo, investigando como essas atividades contribuem para a aprendizagem e a formação do aluno. Nos resultados obtidos, observou-se uma considerável participação e aceitação do projeto pela comunidade escolar, o qual tem contribuído para uma formação plena do sujeito. Com isso, o trabalho propõe fortalecer as reflexões sobre a Pedagogia de Projetos, difundindo ainda mais essa metodologia, já há algum tempo utilizada no contexto educacional.

Palavras-chave: Educação Musical; Educação Básica; Pedagogia de Projetos.

ABSTRACT

The present work refers to a case study about the Music at School Project, which has been developed since 2017 in a school institution in the city of Nísia Floresta (RN), with the public of Elementary School II. The general objective of this research was to analyze the contributions of the Music at School Project to the consolidation of music teaching at the Yayá Paiva Municipal School in Nísia Floresta/RN, emphasizing the benefits that practices based on Project Pedagogy can offer to the current reality of education of music in school context. Authors who address this teaching methodology were sought, such as Nogueira (2001), Moura (2010) and Fernandes (2016), in order to conduct a dialogue with the literature dealing with the topic in question. Data production was carried out through the application of two questionnaires designed for two distinct groups: students and teaching staff, covering representatives of the entire school community, in order to understand the Music at School Project and its relevance as a whole, investigating how these activities contribute to student learning and education. In the results obtained, it was observed a considerable participation and acceptance of the project by the school community, which has contributed to a full formation of the subject. With that, the work proposes to strengthen the reflections on the Pedagogy of Projects, spreading even more this methodology, already used in the educational context for some time.

Keywords: Music Education; Basic education; Project Pedagogy.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Tipos de projetos na área da Educação-----	17
Quadro 2 – Cronograma de execução do Projeto Música na Escola 2019-----	25
Tabela 1 – Perguntas direcionadas à equipe pedagógica e respostas quantitativas-----	26
Tabela 2 – Perguntas direcionadas aos estudantes e respostas quantitativas-----	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EMYP – Escola Municipal Yayá Paiva

CEP – Componente da Equipe Pedagógica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A MÚSICA NA ESCOLA E O PROJETO COMO MEIO DE CONSOLIDAÇÃO DO ENSINO MUSICAL	14
3 METODOLOGIA.....	21
4 O CONTEXTO DE ENSINO E O PROJETO MÚSICA NA ESCOLA	23
5 O PROJETO MÚSICA NA ESCOLA SOB A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES E DA EQUIPE PEDAGÓGICA	27
6 ASPECTOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO MÚSICA NA ESCOLA PARA O ENSINO DE MÚSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA... 34	
6.1 A perspectiva da comunidade escolar sobre o ensino específico das linguagens artísticas	34
6.2 A perspectiva da comunidade escolar sobre a integração desenvolvida por meio do Projeto Música na Escola	35
6.3 A perspectiva da comunidade escolar sobre o desenvolvimento do Projeto Música na Escola	36
6.4 Contribuições para o aperfeiçoamento do Projeto Música na Escola	37
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A – Questionário enviado ao grupo representante dos estudantes da EMYP	44
APÊNDICE B – Questionário enviado à Equipe Pedagógica da EMYP.....	46
ANEXO A – Logomarca do Projeto Música na Escola.....	47
ANEXO B – Registro fotográfico das edições do Projeto Música na Escola.....	48

1 INTRODUÇÃO

Sou residente do município de Nísia Floresta, situado no litoral Sul do estado do Rio Grande do Norte, e cursei todo o meu ensino básico em sua rede pública, concluindo o Ensino Médio no ano de 2002¹, na Escola Municipal Yayá Paiva (EMYP). A referida instituição é reconhecida na região pelo relevante trabalho pedagógico que vem exercendo no decorrer dos seus 50 anos de atividade, consolidando-se como um referencial escolar, havendo grande procura também por estudantes residentes nos municípios circunvizinhos.

Há alguns anos, a realidade quanto ao contexto de ensino de Arte nessa instituição, era bem diferente do atual cenário que tem sido visto. No período em que estudei na referida escola, as aulas de Arte eram voltadas para as Artes Visuais e, nos anos que se seguiram, continuaram nessa inércia, bem distantes das atuais diretrizes da disciplina.

Enquanto que, no contexto extraescolar, o ensino de Música também não era considerado relevante, e, por isso, era quase inexistente nos projetos sociais e educacionais do município. Hoje, percebe-se que esse cenário vem mudando nos últimos anos, com projetos voltados à educação musical, elaborados por professores e facilitadores no contexto não formal e, junto à rede de ensino formal do município, torna um ensino quase que integral, sempre com diálogos e discussões entre os professores e facilitadores, a fim de unir e fortalecer nossa classe por serem parceiros, muitos vindos de mesma escola e formação.

Atualmente, na EMYP, vem se desenvolvendo um trabalho musical de grande relevância, sob à coordenação da Prof.^a Ms. Camila Luna, idealizadora do Projeto Música na Escola. Esse Projeto, que teve seu início no ano de 2017 e, desde então, tenho contribuído como músico voluntário, tem a finalidade de promover o fazer musical, junto à prática da apreciação. As etapas iniciais são desenvolvidas durante as aulas de Arte, as quais são lecionadas para algumas turmas pela própria Prof.^a Camila, onde ocorrem os momentos de organização de repertório, arranjos, ajustes técnicos etc.

Considero que as tendências que embasam os métodos procedimentais utilizados no Projeto Música na Escola, vêm da “Pedagogia de Projetos”, tendo em vista que, os estudantes que eram de outras turmas, que não estudavam a Música como linguagem específica na disciplina de Arte, mas participavam de forma colaborativa, tinham a oportunidade de contribuir com ideias nas escolhas dos temas e músicas que eram colocadas no repertório, de

¹ Nesse período, a rede municipal de educação ainda contemplava o Ensino Médio. Hoje, ele pertence à rede estadual de ensino. O município tem atendido apenas o público da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

forma democrática. Geralmente, esses alunos cursavam o 7º, 8º ou 9º ano. Já os alunos das turmas do 6º ano estudavam a linguagem musical na aula de Arte, com a Prof.^a Camila, por meio de um trabalho específico. Com isso, a proposta pedagógica do projeto também está baseada em uma sequência cronológica, com base nos objetivos propostos do ensino de música no contexto da instituição, culminando em apresentações musicais.

O Projeto vem articulando e mobilizando, tanto os alunos, como os demais professores, e até mesmo funcionários, em suas culminâncias, que ocorrem de forma periódica no pátio da escola. A presença de todos no local contribui para a efetividade do Projeto, de forma direta ou indireta, e totalmente espontânea. Para França e Swanwick (2002), a “performance musical abrange todo e qualquer comportamento musical observável, desde o acompanhar de uma canção com palmas à apresentação formal de uma obra musical para uma plateia” (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p 14). Isso é promovido, de fato, em cada edição do projeto.

Minhas contribuições com o mesmo são de caráter auxiliar, onde colaboro com a parte instrumental, tocando violão e/ou contrabaixo elétrico, juntamente com uma equipe que, por sua vez, é formada por professores, funcionários e os próprios alunos da escola; essa união corrobora com a formação artística e cultural de todos. Vale ressaltar que essa prática artística e pedagógica se difere das demais escolas da rede pública de ensino básico do município, devido à escassez de professores licenciados em Música atuando dentro da realidade escolar na região.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as contribuições do Projeto Música na Escola para a consolidação do ensino de música na Escola Municipal Yayá Paiva (EMYP) em Nísia Floresta/RN, tendo como objetivos específicos investigar as contribuições que projetos nesse contexto podem fornecer ao ensino e aprendizagem de Música na escola, bem como compreender como iniciativas baseadas na Pedagogia de Projetos podem impactar na realidade da instituição que abraça e se propõe a trabalhar de tal forma. Para isso, foram aplicados questionários aos estudantes, professores e gestores, com o intuito de coletar os dados necessários à investigação, os quais foram analisados categoricamente, alcançando resultados e reflexões sobre os desafios e conquistas encontrados.

Sendo assim, percorro esse caminho metodológico a fim de corroborar com uma área que me identifiquei muito no contexto educacional, que é a da “Pedagogia de Projetos”. Vivenciei essa metodologia de ensino como voluntário no Projeto Música na Escola, e em

aulas que lecionei quando fui professor de música no Programa Mais Educação², também na mesma instituição, no ano de 2019, contribuindo com essa nova e emergente realidade da EMYP, com o intuito de promover o fazer musical no processo de ensino e aprendizagem diário.

Com isso, no próximo capítulo (Capítulo 2) discorro brevemente sobre o ensino de Música na escola, e sobre a “Pedagogia de Projetos”, dialogando com alguns autores da área. No Capítulo 3, apresento a metodologia aplicada para a produção e análise dos dados referentes a pesquisa aqui apresentada; no Capítulo 4, descrevo de forma mais específica o contexto de ensino investigado; no Capítulo 5, exponho os dados produzidos e, no Capítulo 6, os analiso qualitativamente, com reflexões relacionadas ao meio educacional do município. Por fim, concluo com as Considerações Finais (Capítulo 7), comentando e refletindo sobre essa realidade que vem sendo construída no contexto de ensino da EMYP.

² “O Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para indução da construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino que amplia a jornada escolar nas escolas públicas, para no mínimo 7 horas diárias, por meio de atividades optativas [...]” (MEC, 2007).

2 A MÚSICA NA ESCOLA E O PROJETO COMO MEIO DE CONSOLIDAÇÃO DO ENSINO MUSICAL

O ensino de música foi estabelecido como obrigatório no contexto da educação básica, por meio da Lei 11.769/08 (BRASIL, 2008). Posteriormente, a Lei 13.278/16 foi sancionada, a qual inclui as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro nos currículos dos diversos níveis da Educação Básica (BRASIL, 2016). Com isso, a Arte teve suas linguagens discriminadas em seu ensino, e a formação de profissionais especialistas nas linguagens artísticas se consolidou ainda mais, refutando a ideia do ensino polivalente da Arte, e possibilitando assim, uma capacitação sólida para que cada professor possa trabalhar de maneira a agregar conteúdos e ações com maior pertinência dentro dos contextos singulares de cada linguagem.

Sobre essa especificidade no ensino, bem como a formação específica dos professores de Arte, Queiroz (2012) argumenta o seguinte:

Querer abarcar em uma única disciplina um leque tão amplo de conhecimentos, como os das várias linguagens das artes, simplesmente porque elas têm algo em comum, seria como, exemplificando de forma grosseira, mas legítima a título de ilustração, acabássemos com a disciplina de língua estrangeira, colocando o seu conteúdo dentro das aulas de música, porque nas atividades musicais se canta e se aprecia músicas em inglês, espanhol, etc. e, portanto, o conteúdo estaria contemplado (QUEIROZ, 2012, p. 34).

Nesse sentido, Luna (2020) fomenta que

A obrigatoriedade das quatro linguagens artísticas e a consequente necessidade de formações profissionais específicas nessas linguagens tende a fortalecer a Arte na escola, ultrapassando o ensino polivalente e pondo em prática uma atuação docente sólida e eficaz, de acordo com a respectiva formação (LUNA, 2020, p. 1).

Sobre a presença, especificamente, dos professores de música no contexto da educação básica, Penna (2004) afirma que

[...] é importante que o professor de música ocupe esse espaço, ajudando a revelar (e consolidar) o valor da música na escola. Cabe esclarecer que, quando se fala de conquistar espaço, não se trata apenas de se fazer presente na escola, mas de fazê-lo de forma competente e efetiva. Ou seja, com metodologias adequadas para atuar com eficiência nas muitas vezes precárias condições de trabalho (com turmas grandes, recursos materiais reduzidos, etc.), junto a alunos com bagagens culturais distintas, trazendo uma real contribuição para a ampliação – em alcance e em qualidade – de sua

experiência artística e musical, objetivo último do ensino de música no ensino fundamental e médio (PENNA, 2004, p. 12).

Analisando o cenário educacional atual, compreende-se que o ensino de Música vem ganhando força e espaço na rede de educação básica, e se consolidando por meio da presença e atuação de professores licenciados em Música, em um número cada vez maior. Com isso, percebe-se que, alguns dos métodos utilizados em suas sequências didáticas são ações pedagógicas abrangentes, que possibilitam uma melhor vivência experimental dos alunos com o fazer musical.

Vários autores defendem que o professor de Música deve estar sempre se reinventando, e atento às possibilidades de implantação de projetos cabíveis à realidade social de cada escola, onde se entende que o contexto de ensino – tanto da Música, quanto de outras disciplinas – cada vez mais deve estar voltado a nortear o aluno para a compreensão do mundo e da sociedade na qual está inserido. Menezes e Cruz (2007) contribuem dizendo o seguinte:

Assim, ao velho armazenamento da multiplicidade de matérias de estudo, isoladas umas das outras, fragmentadas, baseadas na repetição, deveria ser adicionado novos métodos e novas técnicas, novos conhecimentos e novas habilidades, visando transformar a escola num ambiente onde se deve “viver o verdadeiro viver”, e assim preparar a criança para enfrentar situações que a sociedade em mudança estava a exigir (MENEZES; CRUZ, 2007, p. 112).

Com relação ao ensino de música, Swanwick (2003) argumenta dizendo que:

O educador musical deve estar consciente de que existe a necessidade de ultrapassar a simples conceituação e reconhecimento de tais elementos, e fazê-los adquirir sentido dentro do contexto musical, caso contrário não haverá nenhum envolvimento nos níveis metafóricos do discurso musical (SWANWICK, 2003, p. 59).

Dessa forma, compreende-se que o fazer musical precisaria fazer sentido para os estudantes, e que cada professor pode e deveria estar atento às novas ideias e diferentes formatos de aulas no ato de lecionar, sempre em busca de formação, pesquisas, descobertas e, se possível, promovendo a interação de disciplinas, por meio de atividades coerentes e com finalidades pedagógicas. Nesse sentido, Santos e Leal (2018) contribuem ressaltando o seguinte:

[...] se faz urgente a inovação pedagógica em prol de metodologias de ensino e de novo instrumentos de avaliação da aprendizagem. É fundamental que haja um conjunto de mudanças nos espaços de conhecimentos, com o envolvimento da comunicação, da informação e da formação integral

propriamente dita, que permita o repensar da dinâmica do processo de ensino aprendizagem e por conseguinte uma mudança de paradigma (SANTOS; LEAL, 2018, p. 2).

O período entre os séculos XIX e XX, se caracterizou como uma época de muitas transformações em diversas áreas da sociedade, e contribuiu para mudanças fundamentais no formato educacional que vivenciamos hoje. Muitas dessas mudanças estão relacionadas ao movimento “Escola Nova”, o qual se baseia no conceito de aprendizagem por meio da ação, onde o aluno tem suas opiniões e experiências respeitadas, e o termo “aprender a aprender” é enfatizado, fugindo do tradicionalismo formal do ensino de outrora.

Do mesmo modo, no século XX surgiram os Métodos Ativos da Educação Musical, e os principais nomes da chamada “primeira geração” de educadores musicais: Émile-Jaques Dalcroze, Zoltán Kodály, Carl Orff e Shinichi Suzuki. Métodos distintos, mas com aspectos em comum, que “descartam a aproximação da criança com a música como procedimento técnico ou teórico, preferindo que entre em contato com ela como experiência de vida” (FONTERRADA, 2008, p. 177).

Com toda essa reformulação no que tange o processo de ensino e aprendizagem, surge então a possibilidade de desenvolver metodologias de ensino por meio de *projetos*. Começaram a se destacar educadores que se basearam nessas renovadas propostas educacionais, como por exemplo, John Dewey (1859-1952), educador e filósofo norte-americano, e um dos pioneiros na discussão sobre esse tipo de metodologia. Dewey, em seu livro intitulado “Vida e Educação”, argumentou contra a fragmentação de informações no meio educacional, e defendeu uma escola mais democrática, afirmando que

O verdadeiro desenvolvimento é o desenvolvimento da experiência, pela experiência. E isto será impossível, se não providenciarmos um meio educativo que permita o funcionamento dos interesses e forças que forem selecionados como mais úteis (DEWEY, 1959, p. 66).

Suas propostas e contribuições evidenciadas, foram de suma importância para o contexto educacional, considerando que, posteriormente, elas foram sistematizadas em outros trabalhos como “métodos de projetos” na educação. Sobre a iniciação dessa prática no Brasil, Nogueira (2001) destaca que a Pedagogia de Projetos também chegou por meio da “Escola Nova”, e foi disseminada por Anísio Teixeira e Lourenço Filho – teóricos que pensavam em uma educação ativa e significativa.

Moura (2010) informa que a origem da palavra “projeto” deriva do latim *projectus*, que significa algo lançado para frente; é sair de onde se encontra em busca de novas soluções.

Segundo Fernandes (2016), o termo “projeto” pode ser aplicado a diversos contextos: social, político, econômico, acadêmico, profissional, entre outros, e em diferentes áreas de conhecimento, adquirindo significados e funções específicas de acordo com o contexto no qual é empregado.

Segundo Moura (2010), o trabalho com projetos tem, metodologicamente falando, propostas de ensinos mais dinâmicas e motivadoras, atividades mais globalizadas, e possibilidades de trabalhos cooperativos. Já Cavalcante (2009) aponta que “o trabalho com projetos envolve muito mais que a simples prática de ensino. Envolve uma prática que se transforma em postura, numa maneira de conceber a própria prática e os elementos a ela relacionados” (CAVALCANTE, 2009, p. 26).

Moura (2010) argumenta que a Pedagogia de Projetos é a construção de uma prática pedagógica centrada na formação global dos alunos, determinando-se como uma prática de estudo e pesquisa educacional, onde o aluno se conecta de forma experimental, vivenciando e descobrindo a própria aprendizagem, com o professor atuando de uma forma que auxilie e norteie tal processo. Hernandez e Ventura (1998) ressaltam que a Pedagogia de Projetos oportuniza aos estudantes, um conhecimento integral, possibilitando uma interdisciplinaridade, esclarecendo que o conhecimento não é exclusividade de apenas determinada disciplina.

Nogueira (2001), referindo-se à Pedagogia de Projetos, argumenta que tal proposta reflete alguns aspectos do Construtivismo, pois, para iniciar um projeto, o aluno já deverá possuir algum tipo de conhecimento do tema proposto, levando em consideração que esse partiu do seu foco de interesse. Nesse caso, pode-se dizer que, no momento inicial, esse aluno já possui “esquemas” que deverão ser mudados no decorrer do projeto (NOGUEIRA, 2001, p. 93).

Os princípios empregados nessa metodologia mostram que o professor não é detentor do conhecimento, pois trabalha de forma a agregar os saberes dos alunos no fazer de forma ativa, e na organização dos conteúdos. Ainda estão envolvidos nessa pedagogia, os conceitos de inter, trans, e pluridisciplinaridade, os quais colaboram para a desfragmentação dos saberes escolares, pois “o trabalho por Projetos tem sempre este caráter de integração entre conteúdos e disciplinas” (ANTUNES, 2001, p. 16).

A partir da reflexão sobre os argumentos dos autores já citados, compreende-se que existe uma vasta discussão associada à Pedagogia de Projetos no campo da pesquisa, onde se compreende os benefícios dessa prática, desde os seus estágios iniciais, à culminância do processo pedagógico e do objetivo que se espera alcançar.

Dentro do contexto dessa metodologia, Boutinet (2002) classifica os projetos na área da educação, em quatro tipos. São eles:

Quadro 1 - Tipos de projetos na área da Educação

Projeto educacional	Considerado amplo, e objetiva inclusão social, cultural e profissional do indivíduo.
Projeto pedagógico	Se limita ao campo escolar, e tem como parâmetro essencial a negociação pedagógica, com objetivos pertinentes e finalização avaliativa.
Projeto de escola	Refere-se à revitalização de um estabelecimento escolar, e tem como principal articulador o conselho escolar.
Projeto de formação	Contempla o projeto individual de formação (aperfeiçoamento).

Fonte: BOUTINET (2002).

Observa-se que eles possuem funções distintas, e são específicos em propostas e em sua forma contextual. Entretanto, segundo Fernandes (2016),

A Pedagogia do projeto se caracteriza como um caminho metodológico que pode perpassar os níveis descritivos de projeto (projeto educacional, projeto pedagógico e projeto de escola) e se caracteriza pela articulação dos tempos de início e final do projeto (FERNANDES, 2016, p. 30).

Apoio-me então na definição de Boutnet (2002), o qual considera a “Pedagogia do Projeto” como sendo um caminho metodológico que articula os tempos iniciais e finais do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, neste trabalho utilizo o termo “Pedagogia de Projetos”, em acordo com a argumentação de Fernandes (2016), o qual justifica a sua escolha da seguinte maneira

[...] utilizei um termo mais genérico, Pedagogia de Projetos, por observar ser mais usual entre os professores, coordenadores e gestores das escolas e por considerá-lo mais didático ao discutir as múltiplas concepções em torno do termo Projeto (FERNANDES, 2016, p. 21).

Por considerar seus argumentos condizentes com o projeto aqui investigado³, aproprio-me também desse termo no decorrer do texto no presente trabalho.

Com relação ao ensino de música, os Projetos de Música que trabalham com temas que os alunos já possuam algum conhecimento prévio, como músicas do seu cotidiano, com arranjos e rearranjos propostos por eles, os insere de forma direta como protagonistas do

³ Projeto Música na Escola.

próprio fazer artístico, tendo a supervisão do professor para guiá-los, captando e mostrando como sistematizar coerentemente, a fim de alcançar o resultado final do discurso musical.

Vale ressaltar que o processo de desenvolvimento cognitivo inerente à música, transpõe a uma única possibilidade de aprendizagem, possibilitando, por meio de fazeres musicais, a formação do indivíduo, auxiliando o aluno em tarefas cotidianas relacionadas à socialização e à concentração, por exemplo. Lanzillotti e Machado (2010), argumentam que a música na escola pode estar pautada numa concepção integradora, articulando-a com os múltiplos contextos, bem como com as necessidades e demandas da sociedade, de forma “que desenvolva valores, sensibilidades e que respeite a condição natural do indivíduo” (LANZILLOTTI; MACHADO, 2010, p. 1842).

Os trabalhos com projetos musicais em escolas da educação básica, promovem certo relacionamento interpessoal, considerando as suas diversas etapas (momentos de ensaios e apresentações, por exemplo), bem como os combinados realizados com os participantes, para o desenvolvimento do trabalho coletivo, visando o resultado final da ação. Além disso, a interdisciplinaridade também é facilitada por meio dessa metodologia, caso haja o interesse nessa articulação.

Pode-se considerar que, o desenvolvimento sociocultural promovido por um projeto musical, se dá muito pelo fato da aproximação dos jovens por um ideal em comum: conseguir mostrar o quanto é capaz de se expressar artisticamente. Muitas vezes, há uma ausência desse tipo de projeto ou de oportunidades de apresentações por parte dos estudantes, o que torna essa prática de suma importância para o desenvolvimento criativo e cultural dos alunos.

Para Arroyo (2010), os trabalhos relacionados com a música em projetos no meio educacional foram à “construção cultural do fim do milênio”. Segundo a autora, a música aproxima esses jovens, e seria a principal responsável pelo bom convívio deles na modernidade. Para Dayrell (2005), “a música oferece aos jovens a possibilidade de conjugar a trama de um caminho de busca existencial com os signos de uma pertença coletiva” (DAYRELL, 2005, p. 37) e, de acordo com o Art. 1º, parágrafo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (BRASIL, 1996).

A partir dessa reflexão sobre a Pedagogia de Projetos, venho ressaltar que este trabalho apresenta um estudo de caso qualitativo, onde busco analisar as contribuições do Projeto Música na Escola para a consolidação do ensino de música em uma instituição de educação básica da rede municipal de ensino de Nísia Floresta/RN.

O Projeto Música na Escola se caracteriza como um Projeto, tanto Pedagógico, quanto Educacional, pois mobiliza professores, estudantes, e funcionários da escola, podendo chegar a articular voluntários com contribuições práticas de performance como é o caso da minha atuação, pois tenho feito parte da banda base das apresentações, mesmo não sendo integrante interno da equipe pedagógica da instituição. Além disso, há um esforço de todos para a organização do espaço físico onde se ocorre a prática do projeto e para o funcionamento da logística das apresentações, integrando assim, a comunidade escolar.

O Projeto Música na Escola também está baseado em objetivos pedagógico-musicais, e na possibilidade de vivência dos participantes, chegando às apresentações musicais como forma de culminância, contribuindo para a solidificação do ensino da linguagem artística musical no contexto escolar, e colaborando para a inserção social e cultural dos estudantes.

Sendo assim, por meio da análise das contribuições da Pedagogia de Projetos para a consolidação do ensino de música no contexto da educação básica, tenho a intenção de corroborar para o fortalecimento dessa metodologia de ensino, ligando esse projeto específico com as tendências relacionadas à Pedagogia de Projetos.

3 METODOLOGIA

A metodologia aplicada a uma pesquisa é constituída pelo meio que se desenvolve a investigação: a fonte e a forma que se fará a produção de dados, sua análise e contribuições para a finalidade e objetivos que se buscou. Em se tratando de um trabalho acadêmico, considera-se também que deva estar dentro dos critérios de organização de uma pesquisa científica.

Quando se busca informações através de métodos de pesquisa científica, constata-se que o *estudo de caso* é uma metodologia de estudo de fenômenos individuais, ou processos sociais onde se obtém os dados por meio de aplicações de questionários e vivência no caso estudado, sendo uma forma distinta de investigação empírica. O estudo de caso investiga um evento específico, mas de forma abrangente, com a finalidade de revelar resultados detalhados para que se tenha a compreensão almejada do caso, isso sob a ótica de uma produção de dados qualitativa, quantitativa ou ambas.

Segundo Yin (2015), os estudos quantitativos e os qualitativos podem se complementar, de modo a fornecer um melhor entendimento sobre um fenômeno em estudo. A pesquisa de caráter qualitativo se apresenta de forma mais subjetiva, a qual permite ao pesquisador uma interpretação pessoal dos dados produzidos, porém, mantendo-se a veracidade dos resultados. Considerando o estudo de caso como uma forma de pesquisa mais detalhista, o caráter qualitativo exige que o pesquisador esteja submetido a interpretar o fenômeno estudado. Nesse sentido Yin (2015) argumenta que:

[...] devemos todos trabalhar arduamente para superar os problemas que surgem ao se fazer pesquisa de estudo de caso, incluindo o reconhecimento de que alguns de nós não fomos feitos, por capacidade ou disposição, para realizar esse tipo de pesquisa em primeiro lugar. Muito embora já se tenha pensado bastante que os estudos de caso sejam uma pesquisa "fácil", a pesquisa de estudo de caso é notavelmente complicada. E o paradoxo é que quanto "mais fácil" for uma estratégia de pesquisa, mais difícil será para realizá-la (YIN, 2015, p. 36).

Neste trabalho venho evidenciar o fenômeno estudado por meio de um estudo de caso, com o objetivo de analisar as contribuições do Projeto Música na Escola para a consolidação do ensino de música em uma instituição de educação básica da rede municipal de ensino de Nísia Floresta/RN.

Esse estudo possui caráter qualitativo com amostras percentuais quantitativas, onde os dados foram produzidos por meio da aplicação de questionário, enviado a dois grupos:

estudantes e equipe pedagógica (professores, coordenadoras e diretores), os quais participaram das edições e atividades do projeto de forma direta – contribuindo ativamente nas apresentações – ou indireta – como na organização do espaço, bem como na coordenação dos alunos, para que não houvesse dispersão durante às apresentações.

Quanto à aplicação do questionário, optei por enviá-lo por meio do *Google Formulários*, devido à sua praticidade, fazendo o contato e o acompanhamento de cada um dos entrevistados através do aplicativo de mensagem Whatsapp, para possíveis dúvidas que surgissem. O questionário foi composto por perguntas de fácil compreensão, e elaboradas especificamente para cada grupo, com linguagem condizente aos seus leitores, objetivando a sua devida compreensão, como se pode observar nos arquivos dos Apêndices 01 e 02. Foram produzidos e analisados exatamente 37 questionários respondidos pelos Estudantes, e 16 questionários respondidos pela Equipe Pedagógica.

Os dados produzidos foram analisados por meio de categorias de análise, agrupando questões com temáticas semelhantes, e que estão divididas da seguinte maneira: 1. A perspectiva da comunidade escolar sobre o ensino específico das linguagens artísticas; 2. A perspectiva da comunidade escolar sobre a integração desenvolvida por meio do Projeto Música na Escola; 3. A perspectiva da comunidade escolar sobre o desenvolvimento do Projeto Música na Escola; e 4. Contribuições para o aperfeiçoamento do Projeto Música na Escola.

4 O CONTEXTO DE ENSINO E O PROJETO MÚSICA NA ESCOLA

A Escola Municipal Yayá Paiva (EMYP) está situada no centro da cidade de Nísia Floresta/RN, a 40km da capital potiguar, e é a maior instituição escolar do município, recebendo anualmente uma grande demanda de alunos da cidade, e de outros municípios vizinhos. No ano de 2017, a EMYP contava com 16 turmas pela manhã, e 16 turmas à tarde, sendo quatro 6º anos, quatro 7º anos, quatro 8º anos e quatro 9º anos em cada turno. Cada turma com uma média de 30 alunos e, pelo menos, 01 aluno com necessidades educacionais especiais por turma.

Com a contratação de professores efetivos em 2017, logo de início, a organização do ensino das linguagens artísticas nas turmas atendidas ficou um pouco confusa, pois agora seriam três professores de Arte na escola, cada um com a sua especialidade, sendo que dois deles trabalham mais de uma linguagem. Com isso, partir de 2018 ficou acordado entre a equipe de professores de Arte, junto à gestão escolar e à Secretaria de Educação do município, a seguinte organização: 6º ano – Música, 7º ano – Dança, 8º ano – Artes Visuais e 9º ano – Teatro. De acordo com a Prof.^a Camila Luna (Arte/Música), “essa organização se deu pela identificação dos docentes com o público de cada turma, tendo em vista a metodologia, o plano de ensino e o perfil de cada faixa etária” (LUNA, 2020, p. 08).

O **Projeto Música na Escola**, realizado na EMYP, teve início no ano de 2017 com o ingresso da Prof.^a Camila (licenciada em Música) para lecionar a disciplina de Arte na rede municipal de ensino. De acordo com relatos pessoais da docente – compartilhados comigo durante os meus momentos de vivência no projeto –, em certa ocasião, um professor de outra disciplina sugeriu que fossem organizadas apresentações musicais durante o horário do intervalo. A partir disso, a professora acolheu, amadureceu e sistematizou a ideia, a fim de abordá-la na prática, no formato de um Projeto.

A docente então percebeu que o trabalho baseado na Pedagogia de Projetos, fortaleceria os vínculos artísticos de toda a comunidade escolar, integrando alunos, professores, funcionários e gestores no fazer musical, pois teriam a possibilidade de estarem no papel de apreciadores, mas também, de atuarem como colaboradores. Além disso, o Projeto seria um meio de proporcionar culminâncias para os processos pedagógicos realizados nas turmas que estudavam Música no componente curricular Arte, e demonstraria novos formatos de apresentações – inclusive, podendo articular as quatro linguagens artísticas (Artes Visuais, Teatro, Dança e Música). Na última versão do Projeto, entregue à gestão escolar, a professora afirma o seguinte:

Portanto, compreende-se este projeto como uma das ações do processo de ensino e aprendizagem musical, o qual vem realizando-se na Escola Municipal Yayá Paiva desde o ano de 2017, com o intuito de colaborar, não só para a formação artística e cultural do indivíduo, mas para a formação humana como um todo (LUNA, 2019, p. 03).

Com o objetivo de promover ações artístico-musicais, integrando a comunidade escolar, esse Projeto ocorria, inicialmente, por meio de edições mensais, as quais, a partir de 2018, passaram a ser bimestrais, proporcionando mais tempo para trabalhar ideias, repertório e objetivos pedagógicos pertinentes à disciplina. Vale ressaltar que o Projeto, atualmente, está com suas atividades suspensas (anos 2020 e 2021) devido à pandemia do COVID-19, pois toda a rede de educação do estado do Rio Grande do Norte seguiu com a modalidade de aulas remotas, até a situação sanitária se normalizar ou, pelo menos, ser controlada. Por isso, tratarei sobre o Projeto Música na Escola no tempo verbal passado, com a esperança de que ele seja retomado em breve.

O projeto se desenvolvia de forma metódica, por meio de etapas que partem, desde a fase da organização do conteúdo e/ou tema a ser trabalhado em cada edição, até possíveis trabalhos interdisciplinares, seguindo, posteriormente, aos ensaios, que geralmente ocorrem durante o horário da aulas de Arte da Prof.^a Camila. Quando se aproximava da data da apresentação, se reunia a banda base para a organização dos arranjos das apresentações solo e coletivas.

As propostas coletivas para as turmas da aula de Arte/Música, eram relacionadas ao conteúdo musical desenvolvidos na disciplina, e as apresentações solos, eram abertas para alunos de outras turmas que se interessassem a apresentar algo de forma livre, fosse por meio do canto, ou por performances com instrumentos, contanto que estivessem dentro do fazer artístico-musical, estando aberto o espaço democraticamente, tanto para alunos, como à toda comunidade escolar que quisesse participar.

A seguir, apresento o cronograma do último ano de edições do Projeto Música na Escola, com a sistematização proposta pela professora no documento do projeto escrito e apresentado à equipe gestora da instituição, com datas e horários das apresentações relacionadas ao 1º, 2º e 3º bimestre. Nesse ano, o Projeto não estava planejado para ocorrer no 4º bimestre, pois o intuito era que as aulas fossem direcionadas para a preparação de um espetáculo artístico, em conjunto com os demais professores de Arte que atuam na instituição, com o propósito de haver uma integração das linguagens artísticas, sendo algo executado fora do cronograma do Projeto em questão.

Quadro 2 - Cronograma de execução do Projeto Música na Escola 2019

ABRIL - Referente ao 1º bimestre
<u>Dia 26/04 (sexta-feira)</u> Turno: Matutino Horário: 10h15 às 11h15 Turno: Vespertino Horário: 16h00 às 17h00
JULHO - Referente ao 2º bimestre
<u>Dia 19/07 (sexta-feira)</u> Turno: Matutino Horário: 10h15 às 11h15 Turno: Vespertino Horário: 16h00 às 17h00
OUTUBRO - Referente ao 3º bimestre
<u>Dia 11/10 (sexta-feira)</u> Turno: Matutino Horário: 10h15 às 11h15 Turno: Vespertino Horário: 16h00 às 17h00

Fonte: Projeto Música na Escola (LUNA, 2019).

Nos momentos em que participei como colaborador do projeto, pude perceber que, tanto na modalidade coletiva, quanto na de solistas, trabalhava-se habilidades inerentes ao contexto musical e emocional, assim como trabalho em grupo e várias outras áreas no âmbito da socialização. As vivências e empenho de cada um possibilitou que se saísse de suas “zonas de conforto”, para uma postura muito mais auto desafiadora.

Após algumas edições, com a experiência que criei por já estar atuando como integrante da banda base que acompanhava os alunos em suas performances, a professora passou a me deixar responsável pela parte de ensaiar com os alunos solistas, trabalhando critérios técnicos como afinação, tonalidades e acordo de arranjos para as peças musicais escolhidas por eles próprios, com a supervisão da professora no final de cada etapa de ensaios. Com isso, observei que cada aluno se motivava bastante, atribuindo um senso de determinação e responsabilidade, a fim de atingir o melhor resultado de performance possível.

É importante ressaltar que alguns estudantes chegavam a ir no contraturno do seu horário de aulas, somente para ensaios e apresentações, estudando ou não nas turmas de Arte/Música da Prof.^a Camila.

O repertório do projeto apresentava em média 08 músicas por edição, e sempre bastante variado. As músicas cantadas pelo coral, por exemplo, trabalhava temas como: trilhas sonoras de filmes, canções em línguas estrangeiras, músicas que trazem reflexões sobre a vida, entre outros, com a implementação de percussão corporal e instrumentos alternativos, abrangendo o repertório popular (nacional e internacional). As apresentações com as flautas doces resultam de trabalhos contínuos que a professora vinha executando com alguns alunos que já tocavam, e outros novatos, também dentro da proposta do repertório composto pela música popular, ou em forma de arranjo nas introduções musicais presentes nas canções cantadas pelo coral. Com relação às apresentações solos, os estudantes tinham autonomia de escolher a música a ser executada. Nesse caso, muitos alunos traziam canções do repertório gospel, pois a vivenciavam em seu contexto religioso fora da escola.

É importante destacar que existem inúmeros desafios quanto à organização de um projeto desse tipo em uma instituição escolar com um grande número de alunos, onde professores e funcionários trabalhavam em conjunto para a organização da plateia, mantendo o decoro no ambiente do pátio da escola – onde geralmente ocorrem os eventos – para uma melhor apreciação durante as apresentações. A estrutura material conta sempre com um som de boa qualidade, suprimindo as necessidades do projeto, com o recurso de 02 caixas de som, 03 microfones (02 sem fio e 01 com fio), e diversos cabos de áudio disponíveis. Com relação aos instrumentos musicais, a escola dispõe de 25 flautas doces. Os demais instrumentos são da própria professora (ex.: teclado, cajón etc.) ou dos participantes⁴ (exemplo: contrabaixo elétrico, violão, guitarra, saxofone, sanfona etc.).

Por entender a relevância desse projeto, e buscando compreender a importância do mesmo para os alunos, para a equipe pedagógica e para a realidade escolar da EMYP como um todo, no próximo tópico apresento os dados que foram produzidos por meio de questionários encaminhados para grupos de alunos, professores, coordenadores e gestores, no intuito de evidenciar as contribuições do Projeto Música na Escola para o ensino de música no contexto da educação básica, sob a perspectiva dos investigados.

⁴ Alunos e colaboradores da banda base.

5 O PROJETO MÚSICA NA ESCOLA SOB A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES E DA EQUIPE PEDAGÓGICA

Com perguntas objetivas e subjetivas, foram elaborados 02 questionários (Apêndices A e B): um, para um grupo de estudantes, e o outro, para um grupo formado por professores, coordenadores e gestores da instituição. Para resumir, esse segundo grupo vou chamá-lo a partir de então de “Equipe Pedagógica”. Os questionários foram disponibilizados no formato online, através da ferramenta Google Formulários, e enviados para os grupos investigados via aplicativo de mensagens (WhatsApp). Os formulários foram encaminhados para os dois grupos destinatários, na primeira semana do mês de maio de 2021, com um período de espera de um mês para que se pudesse fazer a produção dos dados. O processo ocorreu todo de forma remota, para que alcançasse o maior número possível de participantes. Foram catalogados no sistema o retorno de 16 respostas do grupo da equipe pedagógica, e 37 do grupo de alunos.

Nos quadros que apresentarei a seguir, especificamente na coluna das respostas, ênfase em negrito os percentuais com maiores índices de valor numérico, buscando destacar as porcentagens sobressalentes das respostas, para uma melhor compreensão dos dados por parte do leitor.

5.1 Respostas da Equipe Pedagógica

Apresento aqui os dados produzidos a partir do questionário destinado à equipe pedagógica. Primeiramente, destaco as questões de caráter quantitativo, pois apresentaram opções de respostas objetivas (Questões 01, 02, 04 e 05) e, posteriormente, descreverei os aspectos abordados nas repostas das questões abertas (Questões 03 e 06), buscando manter o anonimato dos colaboradores com a seguinte identificação: Colaborador da Equipe Pedagógica (CEP) X1 e X2, sendo importante descrever cada pergunta contida no questionário para a compreensão dos dados apresentados.

Tabela 1 – Perguntas direcionadas à equipe pedagógica e respostas quantitativas

QUESTÕES	RESPOSTAS (Equipe Pedagógica)
----------	----------------------------------

Questão 01: Você considera importante o ensino das linguagens artísticas (Artes Visuais, Teatro, Dança e Música) de forma específica dentro do componente curricular Arte?	Sim: 93,7% Não: 6,3%
Questão 02: Você já trabalhou em outras instituições em que, na disciplina de Arte, a linguagem musical foi enfatizada?	Sim: 46,4% Não: 53,6%
Questão 04: Você considera que o Projeto Música na Escola colabora para a integração da comunidade escolar?	Sim: 100% Não: 0%
Questão 05: Quais dessas práticas realizadas no Projeto você acha mais interessante? (Pode ser mais de uma opção)	Coral: 68,8% de 100% (11 pessoas) Percussão corporal: 56,3% de 100% (09 pessoas) Uso de materiais alternativos: 87,5% de 100% (14 pessoas) Flauta doce: 31,3% de 100% (05 pessoas) Canto solo: 46,5% de 100% (07 pessoas) Instrumental: 62,5% de 100% (10 pessoas)

Fonte: o autor.

Quanto às perguntas abertas, a **Questão 03** indagava aos CEP o seguinte: “*Na sua opinião, qual a importância do Projeto Música na Escola para a formação dos alunos da EMYP?*”. As respostas foram bem integradas aos objetivos do Projeto. Reflexões com relação ao uso da criatividade, desenvolvimento do raciocínio, integração dos participantes,

descoberta e desenvolvimento de habilidades, inclusive, multidisciplinares, como a oralidade, a leitura, a consciência corporal, e muitas outras áreas.

Ressaltando a importância da música para muitos estudantes, o CEP X1 argumenta o seguinte:

O projeto transforma os alunos, cria possibilidades diversas de apresentações e representações. Provoca os alunos e a comunidade escolar a refletirem sobre a importância da Arte na vida escolar e social. É um projeto lindo e de formação artística. Dali podem sair grandes artistas (CEP X1).

De forma direta, o CEP X2 diz que “A música educa. Então uma educação dupla” (CEP X2) apontando, de sua forma, que o fazer musical vai além da performance e/ou critérios técnicos trabalhados para a organização das apresentações, compreendendo o reforço ao trabalho educativo social, interpessoal e cognitivo, envolvido de forma implícita no Projeto. As demais respostas continuam a ressaltar o Projeto como uma forma de englobar a Música às demais áreas do conhecimento, e sua grande contribuição aos educandos, reforçando notórias mudanças, principalmente, de caráter comportamental, e no interesse pelo aprendizado nas demais disciplinas de forma geral, resultando um maior rendimento em todo o contexto pedagógico dos estudantes envolvidos diretamente no Projeto.

A última pergunta (**Questão 06**) estava relacionada às sugestões para a melhoria do Projeto Música na Escola. Caso houvesse, os participantes poderiam escrever suas contribuições. Alguns responderam “*Não*”, por acharem que o Projeto está sendo satisfatório da maneira como está, ou por não ter nenhuma ideia para sugerir. Os demais contribuíram com sugestões pertinentes para o Projeto, comentando que o trabalho deveria continuar, que poderia fazer algo mais voltado para a organização de um musical, envolvendo a Música e o Teatro de maneira integrada, que se levasse as apresentações para o contexto extraescolar, a fim de que os familiares e a comunidade como um todo também tivesse a possibilidade de assistir às apresentações, que se contassem histórias com roteiros musicais envolvendo a História do Brasil, e seus conflitos e períodos de forma cronológica, e ainda sugeriram apresentações em forma de *lives* para o período corrente de aulas remotas. Quanto ao retorno das aulas presenciais, ainda houve a sugestão de que fossem desenvolvidos mais projetos musicais na escola.

5.2 Respostas dos Estudantes

Mantendo o mesmo padrão da amostra anterior, segue-se com o questionário direcionado aos estudantes, o qual foi enviado tanto para os alunos que estudavam a Música como linguagem específica na disciplina de Arte, quanto aqueles que estudavam outras linguagens artísticas, mas que participaram do Projeto nas apresentações. Busquei encaminhar para o máximo de alunos possível, inclusive, para aqueles que finalizaram seus estudos na instituição recentemente, mas que chegaram a vivenciar o Projeto, a fim de que se pudesse ter uma quantidade de devolutiva satisfatória e diversa quanto às respostas, problematizando ainda mais o caso estudado. A seguir, as questões e respostas de caráter quantitativo, e como anteriormente foi descrito, com os maiores valores percentuais das respostas em negrito.

Tabela 2 – Perguntas direcionadas aos estudantes e respostas quantitativas

QUESTÕES	RESPOSTAS (Estudantes)
Questão 01: Qual ano você iniciou seus estudos na EMYP?	2019: 18,9% 2018: 37,8% 2017: 18,8% Antes de 2017: 24,5%
Questão 03: O que você acha sobre o ensino das linguagens artísticas (Artes Visuais, Teatro, Dança e Música) de forma específica dentro da disciplina de Arte?	Acho interessante estudar uma linguagem por vez: 83,8% Prefiro estudar todas de uma vez, um pouco de cada: 16,2%

<p>Questão 04: Você foi aluno da Prof.^a Camila diretamente, ou participou do Projeto de forma indireta (como convidado ou voluntário)?</p>	<p>Fui aluno da Prof.^a Camila: 75,7%</p> <p>Não fui aluno da Prof.^a Camila, mas participei do projeto: 24,3%</p>
<p>Questão 05: Quais dessas práticas realizadas no Projeto você achava mais interessante? (Obs: Pode ser mais de uma opção).</p>	<p>Canto coral: 54,1% de 100% (20 alunos)</p> <p>Percussão corporal: 37,8% de 100% (14 alunos)</p> <p>Uso de material alternativo: 32,4% de 100% (12 alunos)</p> <p>Flauta doce: 21,6% de 100% (08 alunos)</p> <p>Canto solo: 21,6% de 100% (08 alunos)</p> <p>Instrumental banda: 54,1% (20 alunos)</p> <p>Outros: 2,7% de 100% (02 alunos)</p>
<p>Questão 06: Você estuda ou estudou música fora da escola?</p>	<p>Sim: 51,4%</p> <p>Não: 49,6%</p>
<p>Questão 07: Se sim, o Projeto Música na Escola contribuiu de alguma forma para a sua atuação musical extraescolar?</p>	<p>Sim: 80%</p> <p>Não: 20%</p>

Fonte: o autor.

Em duas questões abertas respondidas pelos estudantes, tivemos menções com visões bem contrastantes. A **Questão 02**, foi uma pergunta que se direcionou aos discentes que declararam ter iniciado os seus estudos na instituição antes de 2017, buscando saber como eram suas aulas de Arte nos anos anteriores. As respostas mencionam que se tinha uma relativa boa aceitação dos alunos, mesmo com uma didática que, de acordo com os relatos, se caracterizava como tradicional. Muitas vezes, com a intenção de se trabalhar as quatro linguagens artísticas de uma só vez e, quando abordada somente uma, existia a escassez de metodologias que envolvessem o desenvolvimento de projetos; da mesma forma que, pelas respostas enviadas, não se notavam propostas renovadas de ensino e aprendizagem, mesmo com algumas práticas, mas essas envolvendo, tradicionalmente e especificamente, o desenho e a pintura.

De acordo com as respostas dos alunos que estudaram nesse período, o conhecimento era transmitido de forma “vertical”, ou seja: o professor tinha o total domínio do conteúdo programático, e assim, “repassava” aos estudantes. Vários outros discentes comentaram que as Artes Visuais eram abordadas na maior parte das aulas. O Estudante X1, por exemplo, apontou: “Só desenho e pintura” (Estudante X1), dando ênfase ao fato de que as aulas tinham um maior direcionamento para essa linguagem, sobreposta às demais. Já o Estudante X2, argumentou o seguinte: “Não se tinha tamanha exploração, como na didática atual, na qual se vê um maior percentual de interesse na disciplina” (Estudante X2), relatando também o enfoque didático numa linguagem específica (no caso, a Música), destacando o inverso do desinteresse de outrora.

A outra questão subjetiva inclusa no questionário, foi a **Questão 09** que, assim como aquela direcionada para a Equipe Pedagógica, se pede uma sugestão para a melhoria do Projeto Música na Escola. Nas respostas, nota-se que a visão dos estudantes sobre o Projeto é bem positiva, mas ainda contribuíram com muitas ideias construtivas, como por exemplo, a possibilidade de apresentações semanais, uma eventual aula especializada em instrumentos musicais específicos, possíveis ações englobando outras linguagens artísticas nas edições do Projeto, entre outras sugestões. Vários alunos também apontaram que o Projeto já estava sendo desenvolvido de forma ideal, sem que precisasse de melhorias, como percebido na fala do Estudante X3: “Para mim está de bom tamanho, já é uma oportunidade excelente para incentivar pré-adolescentes, jovens, e todos mesmo sem participar, mas vendo e se inspirando na música, que é algo incentivador” (Estudante X3).

Por fim, considero que os dados produzidos nos dois questionários aplicados fundamentam a discussão relacionada à importância do trabalho com a Pedagogia de Projetos,

dentro da realidade da instituição em questão, sendo base para as minhas contribuições ao tema, por meio da análise desses dados, que se dará a seguir.

6 ASPECTOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO MÚSICA NA ESCOLA PARA O ENSINO DE MÚSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A análise dos dados foi organizada por meio de categorias baseadas no agrupamento de questões com temáticas semelhantes, considerando ambos os questionários – tanto aquele encaminhado aos alunos, como o enviado para os componentes da equipe pedagógica (CEP) – para assim poder fazer uma análise consistente, considerando as contribuições de representantes de todos os grupos envolvidos no Projeto investigado.

6.1 A perspectiva da comunidade escolar sobre o ensino específico das linguagens artísticas

O Projeto Música na Escola é fruto do ensino específico de música, o qual tem sido desenvolvido durante as aulas do componente curricular Arte, e tem se caracterizado como uma nova proposta de ensino dentro da EMYP. A equipe pedagógica, quando questionada sobre a importância do ensino específico das linguagens artísticas, mostrou que deve se dar, realmente, uma maior importância ao ensino dessas linguagens nas escolas. Além disso, mesmo com um maior percentual afirmando não ter trabalhado em escolas que tinham a Música como linguagem específica, e verificando que a implementação da Pedagogia de Projetos por meio da Música no contexto de ensino formal é algo muito novo na trajetória de atuação profissional da equipe, essa prática é considerada de grande relevância pelos profissionais.

Pode-se considerar que, de fato, se tem uma maior compreensão de algo quando se ver na prática o trabalho acontecendo e os resultados sendo refletidos em vários aspectos no dia a dia da realidade escolar, principalmente, dentro da sala de aula. A partir disso, é possível dizer que, na EMYP, a Pedagogia de Projetos associada ao ensino específico da linguagem musical está se consolidando cada vez mais, e tende a evoluir, de acordo com as perspectivas apresentadas pelos participantes desse grupo por meio de suas colocações.

Os alunos, quando questionados sobre as aulas de Arte com e sem a Música como linguagem trabalhada de forma específica, aqueles que vivenciaram ambas as experiências, relataram uma considerável diferença didática, pelo fato de terem estudado anteriormente por meio de uma abordagem de conteúdos mais tradicional, a qual envolvia outras linguagens

artísticas, sendo notória a surpresa por parte desse público a implantação da Pedagogia de Projetos no contexto do ensino da Arte na escola.

Não se pode generalizar as abordagens didáticas no ensino das demais linguagens, por esse ser um fator diretamente ligado à metodologia de cada docente. No entanto, aqui se mostra uma maior aceitação da empregabilidade de métodos ativos, de estratégias de ensino ligadas à Pedagogia de Projetos, e de fazeres educacionais que não se atenham apenas às atividades desenvolvidas dentro de uma sala de aula física. Com isso, considero que, para atrair esses adolescentes e jovens, de forma que se dediquem aos estudos, é preciso se aprimorar cada vez mais em abordagens de conteúdos interativos que os façam sentir mais motivados a estarem no ambiente escolar.

6.2 A perspectiva da comunidade escolar sobre a integração desenvolvida por meio do Projeto Música na Escola

Nessa categoria podemos compreender o quanto um fator inovador pode impactar na realidade de um ambiente de ensino. Quando o grupo dos CEP foi questionado se o Projeto Música na Escola contribui para a integração coletiva, foram unânimes em responder que sim, demonstrando a união da equipe no que diz respeito ao desenvolvimento dessa prática pedagógica, musical e interativa.

Em minhas contribuições para o projeto, pude observar a cooperação dessa equipe em cada edição, para que se pudesse acontecer as atividades de forma organizada. Desde um CEP que colaborava carregando cadeiras para o pátio da escola, onde ocorriam as apresentações, a um CEP que ficava na sonoplastia, ou ainda aqueles que se posicionavam estrategicamente para conter alguns alunos dispersos em conversas paralelas e/ou movimentações. Toda essa unidade fez com que a equipe fortalecesse vínculos por um mesmo ideal, passando a existir uma relação interpessoal mais promissora dentro do contexto escolar. Nessa ótica, Lanzillotti & Machado (2010) abordam o seguinte:

No contexto de ensino de música voltado para a Pedagogia de Projetos, acreditamos que objetivos pedagógicos possam se somar aos resultados estético-musicais mantendo um foco no desenvolvimento do aluno mediante a integração do grupo (LANZILLOTTI & MACHADO, 2010, p. 1842).

Essa integração é percebida por parte dos estudantes, pelo fato de que muitos deles participaram do projeto sem serem alunos da Prof.^a Camila; somente por se sentirem motivados a somar com suas performances artísticas, sem a necessidade de obter pontuação para a disciplina, ou qualquer outra vantagem do tipo. Tal iniciativa também demonstrara a

interação de estudantes que vinham, muitas vezes, de outros turnos, e até mesmo, de outros níveis de escolaridade, como dos anos finais do Ensino Médio⁵, por exemplo, considerando que o público-alvo do projeto era o do Ensino Fundamental II. Mesmo assim, os alunos que se mostravam interessados em participar, eram sempre bem-vindos pela Prof.^a Camila, a qual não se opunha a quem desejasse participar das atividades do projeto.

Os demais alunos que tinham as aulas de Arte com a professora, se mostravam empenhados nas apresentações, demonstrando disposição e entusiasmo para estudar e executar seus deveres como discentes.

6.3 A perspectiva da comunidade escolar sobre o desenvolvimento do Projeto Música na Escola

Na narrativa dos CEP quanto ao desenvolvimento do Projeto Música na Escola, nota-se um discurso que demonstra o quanto seria importante para eles terem tido essa experiência quando discentes. Não de forma geral, mas muitos fizeram paralelos cronológicos e apresentaram certos anseios de que pudessem ter vivenciado projetos musicais como esse em sua formação escolar. Quanto ao que pensam sobre as áreas de desenvolvimento humano e intelectual dos alunos, apontam várias vertentes de influência cognitiva e social que tal prática proporciona. O grupo diz que as atividades desenvolvidas no cronograma do Projeto, agregam valores fundamentais, e até mesmo disciplinares, para a vivência extraclasse dos estudantes, educando-os ao convívio pacífico, tornando-os reflexivos no reconhecimento dos seus próprios limites e respeito ao do próximo, cada um fazendo o esforço que lhe compete dentro da disciplina e ética pertinentes para um bom convívio social dentro da instituição.

Os profissionais que trabalham para o bom andamento da apresentação, são os mesmos que se revigoram ao ver um adolescente tímido se expressar, ou um aluno muito imperativo se aquietar e respeitar o colega, pois isso resulta em benefícios notáveis no dia a dia em sala de aula e, conseqüentemente, na harmonia de toda comunidade escolar, tornando o ambiente de trabalho cada vez mais proveitoso, e desenvolvendo uma verdadeira “consonância” dentro da instituição.

Quanto às práticas realizadas no projeto, os CEP apresentaram mais interesse nas atividades coletivas, onde várias turmas se empenham em ensaios para uma apresentação de canto coral ou com instrumentos alternativos. Pode-se refletir que isso se dá porque a prática

⁵ Até o ano de 2018, a EMYP disponibilizava algumas salas de aula para turmas do Ensino Médio da escola estadual do centro do município, pois, na época, o prédio da referida escola não tinha condições físicas para abarca-las.

de conjunto de uma turma completa demonstra a união de ações, seguindo uma regência de forma atenta e apresentando uma coletividade satisfatória.

Analisando essa categoria sob a ótica do grupo de alunos que responderam o questionário, percebe-se que a música está muito presente em suas realidades cotidianas, e mais da metade afirma que estudam, ou atuam musicalmente fora da escola, com uma quantidade quase que unânime desses, relatando que o Projeto Música na Escola de fato tem suas contribuições significativas para todos nessa realidade musical extraescolar.

Os alunos mostram que das modalidades oferecidas pelo projeto, as com maiores índices de aceitação são as coletivas, como o canto coral, a percussão corporal e a utilização de instrumentos alternativos. Nas respostas também se destacam as apresentações das canções interpretadas e acompanhadas pela banda base do projeto, modalidade essa que sempre destaca bastante os participantes que se propõem a se apresentarem, levando a comunidade escolar a se surpreender com as habilidades desses alunos, professores e até mesmo funcionários da instituição que tem seu momento de apresentação. O êxito dessa iniciativa se reflete no desempenho do(s) performance(s), que com seus aprendizados vivenciados no projeto, levam essa “bagagem musical” para a sua vida cotidiana, já que essas aprendizagens criam diversas oportunidades de desenvolvimento conceitual e atitudinal.

6.4 Contribuições para o aperfeiçoamento do Projeto Música na Escola

Nessa última categoria, não vou fazer distinção de grupos, pois acredito que vem a se vincular ideias diversas, mas para uma mesma finalidade, que é fortalecer uma ação formativa de valores, competências e habilidades. É importante ressaltar que os dois grupos fazem propostas muito pertinentes para a melhoria do Projeto, e isso é entendido em cada narrativa particular.

De uma curta frase de apoio ao formato original do projeto, a pequenos textos que propõem a empregabilidade de novos estilos musicais, a integração entre as linguagens artísticas e outras disciplinas, e aulas especializadas de instrumentos, percebe-se que tudo está ligado a um processo de desenvolvimento sistemático das atividades. Minha perspectiva é que o Projeto Música na Escola, poderia ser elevado para um projeto intitulado “Música na minha vida”, pois o comprometimento dos envolvidos demonstra certa profundidade, não se limitando a um espaço físico, nem a uma determinada quantidade de horas/aula, considerando que a educação contemporânea exige uma urgente e pulsante ressignificação dos espaços e tempos de aprendizagem. De acordo com as narrativas dos alunos e componentes da equipe

pedagógica, compreende-se que as recomendações estão em comum acordo: que o projeto permaneça e se amplie dentro da instituição.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, busquei autores que pudessem evidenciar a relevância da Pedagogia de Projetos no ensino básico, relacionando-a ao desenvolvimento do Projeto Música na Escola e às suas facilitações para o ensino e aprendizagem de música no município de Nísia Floresta/RN. Ressaltei alguns métodos que envolvem o desenvolvimento de projetos, e que com frequência se vê em instituições de ensino, para que se possa compreender de onde surgiu esse tipo de metodologia, visando um melhor entendimento do assunto. Relativo a isso, a presente pesquisa também foi fundamentada com autores que se dedicaram a propagar a renovação do ensino por meio de métodos educativos que se baseiam na perspectiva de que a melhor forma de educar é ressaltando a interação entre professor e aluno, propondo mudanças na educação. Dessa forma, a escola precisa estar atenta a tudo isso, se adequando em uma constante resiliência.

Procurei me situar na ótica de um estudo de caso, mantendo a veracidade do fenômeno estudado, e ressaltando o fazer musical na disciplina de Arte, a fim de tornar esta pesquisa pertinente para educadores musicais em formação, ou aqueles já atuantes. Quanto ao fazer musical nesse sentido, considero tais vivências únicas para a formação do ser professor, e dessa forma o professor e o aluno torna-se integrantes de uma aprendizagem conjunta, pois, como afirma Behrens (2014):

A concepção de Educação, em especial, num paradigma da complexidade, considera o trabalho em sala de aula por projetos como uma mudança na ação pedagógica do professor. Essa transformação converte os professores e alunos em aprendizes [...] (BEHRENS, 2014, p. 102).

Acredito ser de suma importância a presença de um professor de música formado e bem preparado nas escolas, pois um projeto dessa dimensão é desafiador. Além disso, ressalto que as contribuições do Projeto Música na Escola na educação básica no município de Nísia Floresta/RN, podem e devem ser abrangidas para uma proporção bem maior, em uma escala que englobe tal proposta pedagógica no contexto de toda a rede de ensino municipal, e não se atendo somente à EMYP, instituição aqui enfatizada. Todo o trabalho artístico-musical que vem se desencadeando dentro da escola por meio das práticas do projeto, se apresentam nesta pesquisa como uma grande conquista para a educação musical no município, sendo um considerável exemplo para novas e desafiadoras propostas de práticas pedagógicas nesse contexto.

Por fim, considero a metodologia de projetos uma relevante proposta pedagógica, com finalidades bem delineadas e destaque para a vivência, tendo em vista tudo que pude ver, fazer e sentir dentro de tal prática, onde pretendo continuar pesquisando, estando sempre imerso de forma atuante. Tudo isso me motivou a cada vez mais buscar caminhos que podem proporcionar aos meus futuros alunos essa realidade: estimulá-los sempre ao fazer artístico e ao desenvolvimento humano, para que possamos, em um futuro bem próximo, tornar a sociedade em um meio mais democrático, pacífico e promissor para as próximas gerações.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Um método para o Ensino Fundamental: o projeto**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ARROYO, M. Jovens, músicas e percursos investigativos. **ArtCultura**, Uberlândia, v. 12, n. 20, p. 21-35, jan./jun. 2010.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Metodologia de projetos: aprender e ensinar para a produção do conhecimento numa visão complexa**. 2014.

BOUTINET, Jean- Pierre. **Antropologia do projeto**. 5. ed. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 31 ago. 2020.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª série)**, Volume 6, Arte. Brasília: MEC, 1999, p.79.

_____. Presidência da República. **Lei nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: 31 ago. 2020.

_____. Presidência da República. **Lei nº 16.278**, de 02 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm>. Acesso em: 22 de abril de 2021.

CAVALCANTE, Christianne Medeiros. **Professoras e projetos: concepções e práticas no ensino fundamental**. 2009. 252 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Belo Horizonte, n. 24, p. 40-52, set./dez. 2003.

DEWEY, John. **Vida e educação**. Tradução e estudo preliminar por Anísio Teixeira. 5 ed. São Paulo: Melhoramentos. 1959.

EYNG, Célio Roberto. **Acertando o compasso: sobre a apropriação de conceitos musicais no Ensino Fundamental**. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2008.

FERNANDES, Everson Ferreira. **A pedagogia de projetos e o ensino de música na educação básica de Natal/RN** - 2016. 162 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**, v. 13, n. 21, dez. 2002, p. 5-41.

FREIRE, Vanda L. Bellard. Currículos, apreciação musical e culturas brasileiras. **Revista da ABEM**, n. 6, set. 2001, p. 73-86.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. Os projetos de trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos escolares. **O conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1994.

LANZILLOTTI, João; MACHADO, Roberto Stepheson. Prática de conjunto à luz da pedagogia de projetos – uma proposta musical transdisciplinar? XIX Congresso Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 2010. **Anais...** Goiânia, setembro/outubro, 2010, p. 1837 - 1846.

LUNA, Camila L. F. de. **Projeto Música na Escola**. (Não publicado) Nísia Floresta, 2019.

LUNA, Camila L. F. de. Ações em educação musical: estabelecendo a música como linguagem artística no contexto da escola básica. XV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical. **Anais...** nov. 2020. Disponível em: <<http://abemsubmissoes.com.br/index.php/regnd2020/nordeste/paper/viewFile/442/250>>. Acesso em: 22 de abril 2021.

MENEZES, Irani Rodrigues; CRUZ, Antônio Roberto Seixas da. Método de projeto x projeto de trabalho: entre novas e velhas idéias. **Sitientibus**, Feira de Santana, n. 36, p.109-125, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/36/metodo_de_projeto_x_projeto_de_trabalho.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Saiba Mais - Programa Mais Educação. **Portal MEC**. Brasil, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao/apresentacao?id=16689>. Acesso em: 19 de maio de 2021.

MOURA, Daniela Pereira. **Pedagogia de Projetos: Contribuições para uma Educação Transformadora**, 2010.

PENNA, Maura. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: II – da legislação à prática escolar. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 11, p. 7-16, set. 2004.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Música na escola: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11.769/2008. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 20, n.29, p. 23-38, jul.dez 2012.

SANTOS, Dilce Melo; LEAL, Nadja Melo. A pedagogia de projetos e sua relevância como práxis pedagógica e instrumento de avaliação inovadora no processo de ensino aprendizagem. **Revista Científica da FASETE**, 2018, p.02.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

YIN, R. K. O Estudo de caso. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE A – Questionário enviado ao grupo representante dos estudantes da EMYP

Questão 01: Qual ano você iniciou seus estudos na EMYP?

- a) 2019
- b) 2018
- c) 2017
- d) Antes de 2017

Questão 02: Se você marcou a opção “Antes de 2017”, como era a sua aula de Arte nos anos anteriores?

Questão 03: O que você acha sobre o ensino das linguagens artísticas (Artes Visuais, Teatro, Dança e Música) de forma específica dentro do componente curricular Arte?

- a) Acho interessante estudar uma linguagem artística por vez.
- b) Prefiro estudar todas de uma vez, um pouco de cada.

Questão 04: Você foi aluno da Prof.^a Camila diretamente, ou participou do Projeto de forma indireta (como convidado ou voluntário)?

- a) Fui aluno da Prof.^a Camila
- b) Não fui aluno da Prof.^a Camila, mas participei do Projeto.

Questão 05: Quais dessas práticas realizadas no Projeto você achava mais interessante? (Obs.: Pode ser mais de uma opção).

- a) Canto coral
- b) Percussão corporal
- c) Uso de materiais alternativos (copos, garrafa pet etc.)
- d) Flauta doce
- e) Canto solo
- f) Instrumental (banda, violão solo, violino, saxofone etc.)
- g) Outro: _____

Questão 06: Você estuda ou estudou música fora da escola?

- a) Sim
- b) Não

Questão 07: Se sim, o Projeto Música na Escola contribuiu de alguma forma para a sua atuação musical extraescolar?

- a) Sim
- b) Não

Questão 08: Você teria alguma sugestão para a melhoria do Projeto Música na Escola? Se sim, escreva abaixo.

APÊNDICE B – Questionário enviado à Equipe Pedagógica da EMYP

Questão 01: Você considera importante o ensino das linguagens artísticas (Artes Visuais, Teatro, Dança e Música) de forma específica dentro do componente curricular Arte?

- a) Sim
- b) Não

Questão 02: Você já trabalhou em outras instituições em que, na disciplina de Arte, a linguagem musical foi enfatizada?

- a) Sim
- b) Não

Questão 03: Em sua opinião, qual a importância do Projeto Música na Escola para a formação dos alunos da EMYP?

Questão 04: Você considera que o Projeto Música na Escola colabora para a integração da comunidade escolar?

- a) Sim
- b) Não

Questão 05: Quais dessas práticas realizadas no Projeto você achava mais interessante? (Obs.: Pode ser mais de uma opção).

- a) Canto coral
- b) Percussão corporal
- c) Uso de materiais alternativos (copos, garrafa pet etc.)
- d) Flauta doce
- e) Canto solo
- f) Instrumental (banda, violão solo, violino, saxofone etc.)
- g) Outro: _____

Questão 06: Teria alguma sugestão para a melhoria do Projeto Música na Escola? Se sim, escreva abaixo.

ANEXO A – Logomarca do Projeto Música na Escola



Fonte: Página virtual da EMYP⁶ (2018).

⁶ Todas as imagens estão disponíveis no endereço eletrônico <https://www.facebook.com/emypoficial>.

ANEXO B – Registro fotográfico das edições do Projeto Música na Escola



Alunas da EMYP, e também integrantes da Orquestra Sanfônica do Museu do Vaqueiro (São José do Mipibu/RN) se apresentando na 1ª edição do Projeto Música na Escola. **Fonte:** Página virtual da EMYP (2017).



Apresentação artística integrando Teatro e Música, com as professoras de Arte da EMYP, Wanessa Carvalho e Camila Luna. **Fonte:** Página virtual da EMYP (2017).



Apresentação musical utilizando a flauta doce. **Fonte:** Página virtual da EMYP (2018).



Concerto didático, com a participação do Grupo de Percussão da UFRN (GRUPPERC). **Fonte:** Página virtual da EMYP (2018).



Participação de aluno com necessidades educacionais especiais na apresentação musical utilizando a flauta doce. **Fonte:** Página virtual da EMYP (2018).



Apresentação musical com a participação de uma aluna do Ensino Médio, em dueto com a Prof.^a Camila Luna. **Fonte:** Página virtual da EMYP (2018).



Apresentação musical dos estudantes, com a participação de uma auxiliar de classe. **Fonte:** Página virtual da EMYP (2019).



Apresentação musical utilizando o saxofone, onde o estudante demonstrou os saberes adquiridos fora do contexto escolar. **Fonte:** Página virtual da EMYP (2019).



Prática coral, sob a regência da Prof.^a Camila Luna. **Fonte:** Página virtual da EMYP (2019).



Prática coral e utilização de materiais alternativos (copos de plástico). **Fonte:** Página virtual da EMYP (2019).



Banda do Projeto Música na Escola, acompanhando as apresentações dos participantes. **Fonte:** Página virtual da EMYP (2019).



Banda e coordenação do Projeto Música na Escola, e equipe de direção da EMYP. Da esquerda para a direita: Prof.º Tiago Cerqueira (professor de História e percussionista), Mikaell Melo (funcionário da escola e contrabaixista), Aldo Gomes (ex-aluno da escola, voluntário e violonista), Prof.ª Camila Luna (professora de Arte/Música e coordenadora do Projeto), Prof.º Melquisedec Bezerra (diretor da EMYP) e Prof.ª Alice Firmino (diretora da EMYP). **Fonte:** Página virtual da EMYP (2019).